

RELATO

XII Fórum de Coordenadores e Professores do Campo de Públicas

7 de março de 2014

Local: Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

7/03/2014 – sexta-feira

Manhã

Deu-se a abertura do Fórum, às 9h, na Sala de Reunião 1, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE), na Universidade de Brasília (UnB), com a participação de dez professores, representando seis Instituições de Ensino Superior (IES) do Campo de Públicas:

1. FJP-MG - Administração Pública – Maria Isabel Rodrigues
2. UFABC - Políticas Públicas - Gabriela Lotta
3. UFCA - Administração Pública e Gestão Social – Valeria Giannella
4. UFRN - Gestão de Políticas Públicas - Lindijane Almeida e Sandra Cristina Gomes
5. UNB – Gestão de Políticas Públicas – Christiana Freitas, Luiz Fernando Bessa, Magda Lucio e Suytan Midlej
6. UNESP (Araraquara) - Administração Pública - Sergio Fonseca

O primeiro ponto de pauta foi a finalização do texto da Carta que seria entregue ao Inep, na audiência às 14h. Uma minuta havia sido preparada pelos professores Valdemir Pires e Sérgio Fonseca, a partir das sugestões enviadas no *mailing list* do Campo. Houve debate sobre cada ponto da Carta com os demais professores presentes até se chegar a versão final. Ao final, foi proposta ao Inep a criação de uma comissão específica, integrada pelos representantes do Campo de Públicas, para discutir parâmetros de avaliação dos cursos do Campo, no intuito de contribuir para a efetivação das DCN de Administração Pública. Os presentes decidiram que não seria uma carta do Fórum, mas documento dirigido ao Inep, sendo, portanto, chamada de Carta do Campo de Públicas e da Feneap para o Inep (em anexo), assinada pelos dois grupos.

O segundo ponto de pauta foi a discussão de estratégias de apresentação do Campo de Públicas ao Inep e da proposta de criação de comissão específica para discutir parâmetros de avaliação dos cursos do Campo. Ficou definido que seria feita uma breve retomada do histórico do Campo e logo seria apresentada

a proposta, colocando os professores do Campo disponíveis para ajudar no que fosse possível para a avaliação dos cursos.

Às 12h, os professores almoçaram na Finatec/UnB e foram em comitiva para o Inep (SIG, quadra 4, lote 327, prédio do Inep), chegando lá às 14h.

Tarde

A audiência no Inep começou por volta das 14h, com **Claudia Maffini Griboski** (Diretora de Avaliação da Educação Superior) e **Suzana Schwerz Funghetto** (Coordenadora-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior).

Inicialmente, os professores (todos que estiveram presentes no Fórum pela manhã e também Fernando Abrucio/EAESP-FGV, que chegou para a audiência) se apresentaram às duas representantes do Inep e apresentaram o Campo de Públicas, entregando a carta dirigida ao Inep (em anexo). Em seguida, Claudia Griboski explicou como se dá o processo de avaliação de cursos, ressaltando que no caso dos cursos de Administração Pública, como ainda não possuem Enade próprio, pois para tal seria preciso das DCN (só homologadas em dezembro de 2013), e também precisariam da existência de 100 cursos em todo Brasil, presencial e EAD (o levantamento será feito a partir do Censo da Educação Superior), o Enade seria substituído pela avaliação *in loco* para compor os indicadores (Índice de Desempenho Desejado/IDD; Conceito Preliminar de Curso/ CPC; e Índice Geral de Cursos/IGC).

A diretora chamou atenção para o fato de que ao não possuir Enade próprio os cursos de Administração Pública poderiam realizar a prova de outros cursos, a exemplo do de Administração. Caso o curso opte por realizar o Enade de outro curso, o Inep deverá ser informado via coordenador de graduação. Neste caso, o curso seria dispensado da visita *in loco*¹.

¹ Importante ressaltar que a avaliação do Sinaes é realizada por ciclos: 1º Engenharias, onde os cursos do Campo estariam incluídos; 2º Licenciaturas; 3º Área da Saúde. O ciclo avaliativo compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento (Art. 33. Portaria nº 4 0/2007, republicada em 29 de dezembro de 2010).

As representantes do Inep seguiram a explanação com quatro sugestões:

- 1) Seria melhor que os cursos do Campo, por enquanto, fizessem opção de avaliação *in loco* no lugar da avaliação do Enade, salvo aqueles cursos que tenham na sua grade curricular compatibilidade com os parâmetros instituídos para a curso escolhido;
- 2) O Campo pode acompanhar a avaliação dos cursos, via dados fornecidos pelo próprio Inep, identificando os conceitos recebidos em cada indicador e suas causas para identificar fragilidades e potencialidades dos cursos de forma geral, o que poderia ser encaminhado futuramente à Comissão Assessora de Avaliação para conhecimento, e ao MEC, para investimentos futuros;
- 3) A criação de uma associação de ensino com representatividade dos cursos do Campo. Por exemplo: Associação Nacional de Ensino do Campo de Públicas. Dessa forma, seria mais fácil a participação e a inserção das demandas do Campo junto aos espaços institucionalizados e, futuramente, criar uma Comissão Assessora de Avaliação específica para o Campo, bem como a participação em outras instâncias, a exemplo da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), do MEC, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), entre outras.
- 4) Em relação ao registro profissional, a diretora informou que esta questão continua sob o escopo do Conselho de Registro Profissional, neste caso o CFA, mas pode ser discutida junto à Seres, pois essa etapa está concernida aos procedimentos regulatórios e não avaliativos. No entanto, importante registrar que os relatórios de avaliação são lidos e discutidos pelo Conselho Profissional, mas que esta questão poderia ser levada à Seres no sentido de pleitear a supressão dessa etapa na avaliação dos cursos de Administração Pública, com o argumento de que a maioria dos cursos que estão sob o escopo dessas DCN não possui origem na Administração e, sim, nas Ciências Sociais e Aplicadas. Assim, não poderiam ser considerados cursos de Administração no sentido estrito senso.

A Diretora e a Coordenadora Geral do Inep assumiram dois compromissos com o grupo:

- Fazer mapeamento no Banco de Avaliadores – **BASis**, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes/Inep, para identificar quantos

avaliadores teriam experiência comprovada em cursos em administração pública. E assim garantir que só pessoas com experiência pudessem realizar as visitas *in loco*. Neste caso, seria interessante ter o máximo de pessoas do Campo cadastradas no Banco de Avaliadores; e

- Criar Grupo de Trabalho (GT) para discutir parâmetros de avaliação dos cursos do Campo e, assim, gerar um documento orientador para as avaliações dos cursos. O GT seria composto por até 12 representações dos cursos com critérios como modalidade administrativa: IES pública e privada (faculdade, centro universitário etc.); curso tecnológico; educação a distância; e representação regional: Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro Oeste. Os professores presentes manifestaram contentamento com as sugestões e com os compromissos e se dispuseram a enviar ao Inep relação dos representantes dos cursos para o GT.

A diretora pediu que fosse encaminhado (por email mesmo) breve texto com os objetivos do GT, além da relação de representantes. Comunicou que o GT será nomeado com portaria do Inep e será estabelecido cronograma de reuniões. Será garantido apoio do Inep para passagem e diária para quem for de fora de Brasília, no entanto não será pago o pró-labore que é usualmente pago para aqueles que compõem as Comissões Assessoras. Sugeriu que a primeira reunião do GT fosse realizada após a Copa do Mundo, a partir da última semana de julho.

A audiência durou quase duas horas. Em seguida, os professores se reuniram na mesma sala da audiência para encerrar o Fórum e definir o seguinte encaminhamento:

- Organizar o XIII Fórum dos professores com duas pautas principais: Definição de objetivos e representação do GT para discutir parâmetros de avaliação dos cursos do Campo de Públicas; e Discussão sobre a institucionalização do Campo de Públicas. Surgiu como indicativo que fosse realizado em maio ou junho antes da Copa do Mundo.

Finalizado o Fórum, os professores despediram-se na saída do prédio do Inep.

Relato elaborado pelos professores Sérgio Fonseca (Unesp- Araraquara), Suylan Midlej e Magda Lúcio (UnB). Disponibilizado em: 11/03/2014